

Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX SERRA - ES

Curso de Licenciatura em Pedagogia

ARTIGO

DISLEXIA: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

MULTIVIX SERRA – ES

2015

Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX SERRA - ES

Curso de Licenciatura em Pedagogia

ARTIGO

DISLEXIA: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

DAVID DE OLIVEIRA LOPES

PROF: CAMILA REIS DOS SANTOS

MULTIVIX SERRA – ES

2015

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a estudar e identificar as dificuldades que acontecem no âmbito escolar no que tange a criança disléxica. Um dos grandes problemas da dislexia é identificar a diferença entre uma criança com dificuldades na aprendizagem e uma criança disléxica. Alguns educadores confundem problemas de alfabetização com dificuldades de aprendizagem devido a algum transtorno, como no caso da dislexia.

Para os professores terem domínio na sala de aula sobre o tema, tem que ter dedicação e querer aprender cada vez mais para poder compartilhar de forma correta sobre o tema. Sendo o assunto dislexia, é mais delicado de se dar. Com isso, os impede de reconhecer o educando por completo, ficando oculto o reconhecimento do aluno disléxico, o exato problema do aluno e não saber como trabalhar com tais alunos disléxicos, assim, seus alunos ficam sem superar suas dificuldades de aprendizagem, causando atrasos, até mesmo prejudicando mais o aluno. Fonseca (2004).

Como sabemos que as dislexias existem diversos tipos de dificuldades como, audição, fala, leitura, na escrita e na matemática, Tais desordens extrínsecas do indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a disfunção do sistema nervoso, podendo ocorrer e manifestar-se durante toda vida.

Os disléxicos tem problemas de auto-regulação, no comportamento na atenção, na percepção, na interação social, muitos deles não tem tantos amigos (a). Com esses problemas, tem as deficiências sensorial e mental, distúrbio socioemocional ou influências extrínsecas, como diferenças culturais. Fonseca (2004).

Sabemos que toda criança desde o nascer tem sua fase. Toda criança passa em cada fase, faz de educação, informações, amadurecimento neurológico e cognitivo; tornando-a apta a receber informações maduras e capacitando cada vez

mais ao estímulo oriundo do meio ambiente em que ela se insere, tanto institucional como social. Fonseca (2004).

A dislexia compreende a dificuldade de aprendizagem da leitura, independentemente da instrução convencional adequada inteligência e oportunidade sócio cultural, portanto, fundamentalmente, de dificuldade cognitiva, que são frequentemente de origem constitucional.
(Fonseca, 2004, p. 290)

Estudos disléxicos revelam suas dificuldades em outros ambientes e situações. Sem dúvidas, temos muito que debater para sanar dúvidas de como lhe dar para melhor o aprendizado para o educando, pois a maior dificuldade é na escola, onde aprendem a leitura e escrita que são utilizadas e, valorizadas.

Os portadores da dislexia, tem dificuldade de adaptar-se com os objetivos, conteúdos, avaliação das instituições. Muitos deles não resistem, os que resistem a instituição e conseguem ter o diploma, fazem de tudo para mostrar que é capaz de fazer o melhor mesmo sendo cobrado por professores, passando por humilhações, pois existindo preconceito dos alunos. Fonseca (2004).

JUSTIFICATIVA

A dislexia é uma das diversas incapacidades distintas na aprendizagem. É um distúrbio específico baseado na linguagem de origem constitucional, caracterizada por dificuldades na decodificação de palavras isoladas, que geralmente refletem habilidades insuficientes de processamento fonológico. Essas dificuldades na decodificação de palavras individuais são frequentemente inesperada em relação à idade ou a outras capacidades cognitivas; elas são resultantes a uma incapacidade de desenvolvimento ou de um comprometimento sensorial. A dislexia manifesta-se por uma dificuldade variável em diferentes formas de linguagem, incluindo além do problema de leitura, um problema conspícuo na aquisição de proficiência na escrita e no soletrar (FONSECA, 2004, 24).

Buscar-se-á por intermédio deste estudo, alertar para a existência de alunos com dificuldades de aprendizagem como a dislexia, que se assevera em função da despreparação não só dos professores, mas também dos pais. A dificuldade na identificação da criança com dislexia ou o desinteresse pelo assunto, são causas frequentes de eventos de estigmatização e segregação da criança, que necessita de um olhar diferenciado para as suas necessidades.

Cabe ao docente estar atento, para ter o conhecimento e atuar com as dificuldades apresentadas pelas crianças, no que diz respeito à leitura. E decerto este estudo contribui na disseminação de informações acerca da dislexia tão pouco explorada no meio acadêmico. Alunos com dificuldades de aprendizagem específicas nas escolas, implica, por parte dos professores, a necessidade de reflexão e de aprofundamento dos conhecimentos nesta área.

A percepção principal sendo dos pais, terá que ser levado para a instituição para que os professores tenham ciência sobre o determinado aluno, assim, o docente terá que proceder com outros métodos de trabalho. A partir daí, entra as pesquisas, o interesse e o aprimoramento do professor para trabalhar de forma

que o aluno consiga se adaptar e absorver o aprendizado. Fonseca (2004).

Atualmente, a dislexia ainda é desconhecida para muitos. Vejamos que temos que quebrar essa complexidade, fazer que seja conhecida, ampla para que seja bem resolvida, assim podemos lidar com maior clareza e precisão. Fonseca (2004)

HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

Falar sobre a dislexia é, sem dúvidas, uma tarefa muito complexa, com isso, sabemos que com o avanço da tecnologia, das ciências biológicas e da compreensão de questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem, o entendimento e as descobertas sobre o tema, estiveram em constantes e progressivas transformações Fonseca (2004).

As primeiras pesquisas sobre a dislexia, aconteceram entre os anos de 1872 e 1897. No início do século XX, a dislexia não era foco de estudo minucioso por psicólogos e educadores, pois esses ainda se concentravam nos transtornos da linguagem através de um viés muito mais pedagógico do que científico em si. A partir de 1925, muitos casos de dificuldades de leitura, escrita e soletração começaram a aparecer nas instituições escolares e vários autores de diferentes áreas do conhecimento, principalmente, da medicina e da biologia, começaram a estudar e a descrever esse distúrbio. Fonseca (2004).

No ano de 2003, depois de algumas tentativas de definir o que seria de fato o transtorno, uma definição pontual foi proposta: trata-se de uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e pela complicação na habilidade de decodificação e soletração. Esses bloqueios resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem sendo inesperado outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária. Fonseca (2004).

Em outras palavras, a dislexia é caracterizada pelo prejuízo na leitura de palavras, frequentemente, envolvendo déficits na decodificação fonológica. Não tendo como opção, é hereditária e compromete elementos subjacentes à leitura e à escrita, como, por exemplo, a atenção, habilidades narrativa, a velocidade de leitura, a capacidade de desenvolver temática textual e a coerência, a razão e a problemas matemáticos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa será de natureza qualitativa pois visa a realidade e o sujeito, e, portanto, não pode ser traduzida em números. Será um estudo do tipo exploratório, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito para construir hipóteses. Pretende-se ainda a leitura de leis, livros e artigos, além da utilização dos documentários e entrevistas relacionadas ao tema. A pesquisa também tem o foco de abranger, esclarecer, motivar, e refletir sobre o transtorno da dislexia, visando a adoção de práticas mais inclusivas no atendimento a este público, especificamente.

OBJETIVO GERAL

Compreender como se dão os processos de ensino e aprendizagem da criança com dislexia na escola comum numa perspectiva inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esclarecer e orientar os docentes e pais quanto à dislexia;

Estimular os docentes para melhor atenderem às necessidades do educando

dislético. Sensibilizar a inclusão da criança com dislexia no contexto da sala de aula.

Os educadores tem que fazer por onde para atender as necessidades do tema (dislexia), conhecer as causas e as conseqüências da dislexia para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um alerta nos cabe nas linhas finais deste trabalho que seria a necessidade de políticas públicas voltadas, especificamente, para o trato e manejo com crianças portadoras do transtorno da Dislexia. Há necessidade de que preparem as Instituições e os profissionais, especialmente o profissional que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando o conhecimento e o treinamento necessários para possíveis intervenções nos casos que se apresentarem no seu cotidiano do “fazer docente”. Sendo executado perceberão que os índices de evasão escolar tendem a ser atenuados bem como os eventos de segregação de crianças que apresentem necessidades educativas especiais.

Inclusão social é tema relevância maior. Não se podem negligenciar aqueles que são afetados pelo transtorno da dislexia, até porque não se tratam de incapacidades, mas apenas de limitações que podem ser superadas.

Toda superação é o esforço e vitória, aqueles que possuem a dislexia tem o apoio, incentivo. Todos os resultados do estudo sobre a dislexia, é relatado como incapacidade, tanto como profissional e social. Todos nós temos os nossos limites, mas a superação e a capacidade não tem limite. Foncesa (2004).

Sendo assim, podemos dizer que é de plena competência e responsabilidade do docente a sabedoria sobre sua prática pedagógica e as dificuldades de seus educandos. Aliada a essa prática está o papel da família que deve galgar pela

garantia do direito de seus filhos receberem uma educação de qualidade. Só assim pais e professores saberão conduzir a criança para um caminho em que a mesma obtenha sucesso e se sinta confiante diante dos desafios emergentes da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

LANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. Nem sempre é o que parece. 2º ed. São Paulo: Alegro, 2002.

ESTRELA, Maria Fernanda Carreira Pereira. A Inter – relação Dislexia e Formação de Professores. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual. 2009.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. A dislexia e o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Londrina, 2012

FREITAS, Tânia. Orientação para o trabalho com disléxico em sala de aula. Disponível em <http://www.dislexia.org>. Acesso em 22 de Novembro de 2014.

SNOWLING, Margaret J. Dislexia. São Paulo: Santos, 2004.

FONSECA, Vitor. Dificuldade de Aprendizagem, abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar. Lisboa: Âncora editores, 2004.